



EDUCAÇÃO, CULTURA E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE TERRITORIAL

EDUCATION, CULTURE AND THE CONSTRUCTION OF A TERRITORIAL IDENTITY

Beatriz Dutra dos Santos.¹
Carlos Otávio Zamberlan²

Resumo

A educação e a cultura são elementos essenciais ao desenvolvimento de uma região. Nesse sentido o artigo objetiva correlacionar a relação existente entre a educação e a cultura e a construção da identidade territorial, junto ao CEINF Prof. Mário Ocaris Rosa, administrado pela rede pública do Município de Ponta Porã-Ms. O estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa, quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa é caracterizada como sendo um estudo de caso, os dados primários foram coletados através da pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário semiestruturado contendo 04 (quatro) perguntas fechadas e 06 (seis) perguntas abertas, direcionados a 16 (dezesesseis) professoras. O procedimento de interpretação dos dados está referenciado na análise de discurso. Os resultados indicam que a literatura aponta que a educação é o elemento facilitador da cultura, e que a relação entre essas duas grandes áreas do saber podem sim contribuir para a construção da identidade territorial.

Palavras-chave: Educação. Cultura. Identidade Territorial.

Abstract

Education and culture are essential elements for the development of a region. In this sense, the article aims to correlate the relationship between education and culture and the construction of territorial identity, with CEINF Prof. Mário Ocaris Rosa, administered by the public network of the Municipality of Ponta Porã-Ms. The study is characterized by being an exploratory descriptive research, with a qualitative approach, regarding the technical procedures the research is characterized as being a case study, the primary data were collected through field research, with the application of a semi-structured questionnaire containing 04 (four) closed questions and 06 (six) open questions, addressed to 16 (sixteen) teachers. The procedure of interpretation of the data is referenced in discourse analysis. The results indicate that the literature points out that education is

¹ Administradora, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos - PPGDRS/ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) - Brasil. E-mail: biappms@hotmail.com.

² Doutor em Economia, Docente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos - PPGDRS/ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) - Brasil. E-mail: carlos.otavio@uems.br

the facilitating element of culture, and that the relationship between these two great areas of knowledge can contribute to the construction of territorial identity.

Keywords: Education. Culture. Territorial Identity.

Introdução

A educação e a cultura são elementos essenciais ao desenvolvimento de uma região, dada a sua importância e contribuições para a formação da identidade territorial. Hall (2015) argumenta que a identidade é construída historicamente por meio da atuação dos diversos atores que compõem a localidade – escolas, universidades, fundações, associações etc.

Nesse sentido o entendimento do processo de construção da identidade, corroborado por Castells (2018), nos diz que a identidade é construída, e que para isso deve-se considerar elementos essenciais à sua compreensão – como, a partir de quê, por quem, e para que isso acontece.

A identidade sob essa perspectiva é definida como “[...] o processo de construção de significados com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual (ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significados”, podendo haver “múltiplas identidades para determinado indivíduo ou ator coletivo” (CASTELLS, 2018, p. 54).

Assim sendo, a identidade territorial representa fonte de significados para os próprios atores, que por eles foram criadas e construídas, por meio de um processo de identificação, as quais poderão se constituir como fonte de mudanças, traduzindo-se em anseios, lutas, novas rotas, outros rumos e consequentemente em desenvolvimento.

Ao pensarmos o desenvolvimento regional, precisamente se considerarmos a educação e a cultura como agentes fomentadores, torna-se imprescindível compreender a relação existente entre a educação e a cultura local, bem como saber quais os reflexos incidentes sobre a população em idade escolar, e isto requer estudos multidisciplinares, que abarquem conteúdos capazes de contribuir para o melhor entendimento. Nas palavras de Castells (2018, p. 55), “a construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais[...]”

A identidade territorial vem recebendo atenção de diversos estudiosos de áreas como a geografia (RAFFESTIN, 1993; GRASSO, 1998 apud POLLICE, 2010), sociologia (CASTELLS, 2018; HALL, 2015), antropologia (CUCHE, 2012). Nesse sentido Silva (2015) argumenta que a identidade territorial se constrói no tempo, nutrindo-se de elementos socioculturais, políticos e históricos e a educação, elementos necessários para alicerçar e fortalecer um sentimento de pertencimento capaz de identificar e diferenciar a sociedade local dos demais territórios, vale ressaltar ainda, que a formação ou construção da identidade territorial está enraizada no contexto social, cultural, coletivo e histórico de cada indivíduo em cada território.

No cerne deste cenário, observa-se o município de Ponta Porã e sua relação heterogênea com a cidade de Pedro Juan Caballero, duas culturas que se tornam uma só por serem cidades conturbadas. Dessa maneira, observa-se a necessidade em saber a resposta para a seguinte inquietação: Como a educação e a cultura podem contribuir para a construção da identidade territorial?

E para contribuir com o debate acerca do tema, apresenta-se como objetivo para este artigo, correlacionar a relação existente entre a educação e a cultura e a construção da identidade territorial, junto ao CEINF Prof. Mário Ocaris Rosa no município de Ponta Porã - Ms.

Dessa forma, para o alcance do objetivo proposto têm-se os seguintes objetivos específicos: i) Demonstrar a educação e a cultura como instrumentos facilitadores e promotores da identidade territorial; ii) Descrever as principais atividades educacionais e culturais que reforçam a identidade territorial no CEINF Prof. Mário Ocaris Rosa; iii) Encontrar alternativas de organização, que consubstancie ao fortalecimento da identidade territorial. A motivação para este artigo vem da necessidade de se ter uma “identificação”, senso de pertencimento, aliado à possibilidade de crescimento educacional, cultural das pessoas e da comunidade local. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza exploratória, em que os dados coletados, através da pesquisa de campo, foram

analisados em caráter qualitativo e o procedimento de interpretação desses dados está referenciado na análise de discurso.

Os resultados indicam que a literatura aponta que a educação é o elemento facilitador da cultura, e que a relação entre essas duas grandes áreas do saber podem sim contribuir para a construção da identidade territorial.

Além dessa introdução, o artigo está estruturado em sete seções. Na próxima, apresenta-se o referencial sobre educação sob a perspectiva de Jean Piaget, Henry Wallon, Lev Semenovitch Vygotsky, Rudolf Stainer. Na seção de número três, apresentam-se os conceitos relacionados à cultura; a seção quatro trata da identidade territorial e a seção cinco traz os materiais e métodos utilizados que auxiliaram a compor os resultados do estudo e por fim nas seções seis e sete são apresentados os resultados e as conclusões, respectivamente.

Revisão de literatura

Neste capítulo desenvolvem-se os assuntos fundamentais para a abordagem do tema escolhido.

A educação sob a perspectiva de: Jean Piaget, Henry Wallon, Lev Semenovitch Vygosttsky, Rudolf Stainer

O processo educacional tem um significado relevante para o desenvolvimento das pessoas em todos os tempos – presente, passado e futuro. A educação possibilita ao ser humano avanços significativos no sentido de garantir um futuro de maneira mais abrangente.

Sob a ótica da pedagogia, o processo educacional não se dá puramente no ambiente escolar. Neste sentido Brandão (1981) afirma que a educação está presente no cotidiano de todos e que se manifesta de várias maneiras: em casa, na rua, na igreja etc. Ainda segundo Brandão, não há um modelo único de educação, uma única forma, um único lugar onde ela acontece.

Pode-se afirmar então que a educação tem uma extensão muito maior do que se possa imaginar e nesse sentido representa tudo aquilo que o saber pode proporcionar ao indivíduo, não se esgota com o que está disposto na legislação.

Na perspectiva construtivista de Piaget³, o conhecimento, o saber do indivíduo é construído a partir da interação entre indivíduo *versus* meio e indivíduo *versus* objeto, ou seja, o conhecimento é construído nas trocas promovidas com o objeto, é um ciclo de equilíbrio e reequilíbrio, entre assimilação e acomodação, ou seja, entre os indivíduos e os objetos do mundo.

Flavell (1996) ressalta que para Piaget, a educação deve possibilitar à criança um desenvolvimento amplo e ativo, defende que a construção de cada ser humano é um processo que acontece ao longo do desenvolvimento da criança. O processo divide-se em quatro fases:

- Sensório-motor (0 – 2 anos) – esta fase representa a conquista através da percepção e dos movimentos, a organização inicial dos estímulos ambientais.
- Pré-operatório (2 – 7 anos) - nesta etapa a criança evolui de um ser sensório-motor para um funcionamento conceitual, nesta fase surgem: o jogo simbólico, o desenho e a linguagem falada.
- Operatório-concreto (8 – 11 anos) – tem-se o início da vida escolar é marcado por relevantes aquisições intelectuais, a criança não está mais limitada à percepção, a criança operacional concreta pode assumir o ponto de vista do outro e sua linguagem é comunicativa.
- Operatório-formal (a partir dos 12 anos até aos 16 anos) – o raciocínio da criança nas operações formais atinge o pensar sobre o passado, presente e futuro e com situações hipotéticas, o pensamento livra-se da relação com o concreto, o pensamento lida tanto com o real como com o possível.

Para Flavell (1996), o entendimento de Piaget a respeito da aprendizagem obteve destaque na educação brasileira e se estabeleceu na década de 60, com ênfase para a participação ativa da

³ Jean Piaget – conhecido como psicólogo do desenvolvimento, mas também como filósofo, lógico e educador, nasceu em 9 de Agosto de 1896 em Neuchâtel, Suíça. (FLAVELL, 1996)

criança no processo de desenvolvimento, ou seja, a aprendizagem é construída em processos de troca, por isso a sua teoria é também chamada de Construtivista.

O desenvolvimento da criança sob o enfoque das teorias de Henry Wallon⁴, propõe um estudo contextualizado do comportamento infantil, para melhor entender cada etapa do seu desenvolvimento, bem como as relações estabelecidas entre a criança e o seu ambiente (GALVÃO, 1995).

Ainda segundo Galvão (1995), Wallon destaca que as trocas relacionais da criança com os demais são consideradas essenciais para o desenvolvimento da pessoa, assim pode-se afirmar que, as crianças nascem imersas em um mundo “cultural e simbólico”, ao qual permanecerão envolvidas em um sistema social por pelo menos três anos.

Galvão (1995) argumenta que assim como Piaget, Wallon propõe um estágio de desenvolvimento, que se divide em 05 (cinco), a saber:

- Estágio 1 - Impulsivo (0 a 3 meses) Emocional (3 meses a 1 ano) - o primeiro ano de vida da criança é predominantemente afetivo e é por meio da afetividade que a criança estabelece suas primeiras relações sociais e com o ambiente;
- Estágio 2 - Sensório-motor (12 a 18 meses) Projetivo (3 anos) – se estende até por volta dos 3 anos de idade e tem predomínio das relações exteriores e da inteligência. Destacam-se os aspectos discursivos que por meio da imitação favorece a aquisição da linguagem;
- Estágio 3 - Personalismo (3 a 6 anos) Crise de Oposição (3 a 4 anos) Idade da graça (4 a 5 anos) Imitação (5 a 6 anos) – tem-se refletida a característica oscilante do desenvolvimento, há predomínio da afetividade. Estendendo-se até os seis anos de idade, formam-se a personalidade e a autoconsciência do indivíduo;
- Estágio 4 - Categorical (6 a 11 anos) – predomínio da inteligência e a exterioridade, que se estende até por volta dos onze anos de idade, a criança passa a pensar conceitualmente, avançando para o pensamento abstrato e raciocínio simbólico, favorecendo funções como a memória voluntária, a atenção e o raciocínio associativo;
- Estágio 5 - Adolescência (a partir dos 11 anos) - as transformações físicas e psicológicas da adolescência acentuam o caráter afetivo desse estágio. Conflitos internos e externos fazem o indivíduo voltar-se a si mesmo, para (auto) afirmar-se e poder lidar com as transformações de sua sexualidade.

No entanto, o autor não vê o crescimento da criança de modo linear, entende que o desenvolvimento humano tem momentos de crises, isto quer dizer que as pessoas, neste caso as crianças, não são capazes de se desenvolverem sem seus conflitos internos, deste modo, entende-se que para cada estágio deve ser estabelecida uma forma de interação com o outro.

Wallon é, portanto, um teórico que amplia e reconstrói a compreensão sobre o desenvolvimento da criança por erigir um modelo de investigação e interpretação que rompe com visões lineares e positivistas. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 40)

Gratiot-Alfandéry (2010) argumenta que Wallon está entre os diversos teóricos que no início do século XX incentivaram importantes mudanças na educação a partir de suas contribuições de cunho teórico inovadoras, fato esse que se deve à amplitude de sua formação, ao seu envolvimento político, o que tornaram seu pensamento abrangente e muito bem embasado.

Outro autor, pesquisador, muito utilizado para o estudo do desenvolvimento da criança, amplamente utilizado pela área de educação é Vygotsky⁵ o autor trabalha conceitos ligados ao histórico e social.

Rego (1995) entende que para Vygotsky a criança nasce inserida em um meio social, que é a família, e é com esse convívio familiar que se estabelecem as primeiras relações na interação com a linguagem com os outros indivíduos e o meio, ou seja, no mínimo duas pessoas devem estar envolvidas ativamente trocando experiência e ideias.

A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento. Nesse sentido pode-se afirmar que a aprendizagem, segundo Vygotsky, é uma experiência social,

⁴ Henri Wallon nasceu na França, em 1879, viveu toda a sua vida em Paris, onde morreu em 1962. Antes de chegar à psicologia passou pela filosofia e medicina, numa trajetória que trouxe marcas para a formulação de sua teoria. Ao longo de sua carreira foi cada vez mais explícita a aproximação com a educação. (GALVÃO, 1995, p.15)

⁵ Lev Semenovich Vygostsky (1896-1934), russo, estudioso na área de história, literatura, filosofia e psicologia, dedicou-se à docência de 1920 a 1934 (REGO, 1995).

mediada [...] o processo de mediação, por meio de instrumentos e signos⁶, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (OLIVEIRA, 1997, p. 33).

Para que ocorra a aprendizagem, Oliveira (1997) lembra-nos que na visão de Vygotsky, a interação social deve ocorrer dentro da chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) – que seria a distância existente entre aquilo que a pessoa já sabe, ou seja, seu conhecimento real.

Vygotsky desenvolveu o conceito de zona de desenvolvimento proximal para discutir e explicar a relação existente entre desenvolvimento e aprendizagem. Para o autor, as situações de aprendizagem vividas pelo sujeito (crianças) e mediadas por sujeitos (professores) mais experientes geram mudanças qualitativas e impulsionam o processo de desenvolvimento do indivíduo.

Portanto, cabe ao professor fazer a mediação da aprendizagem utilizando técnicas que levem a criança a tornar-se independente e dessa maneira estimule o conhecimento potencial, de modo a criar uma nova Zona de Desenvolvimento Proximal com frequência.

Cabe destacar que o professor poderá estimular a criança com trabalhos em grupos, utilizar técnicas para motivar, facilitar a aprendizagem e diminuir a sensação de solidão da criança/indivíduo, também deve estar atento para permitir que este aluno construa seu conhecimento em grupo com participação ativa e a cooperação de todos os envolvidos, sua orientação deve possibilitar a criação de ambientes de participação/interação, colaboração e constantes desafios.

A Pedagogia Waldorf, criada por Rudolf Steiner⁷, “é a aplicação da Antroposofia⁸ e seus princípios na educação de crianças e jovens” (ROMANELLI, 2008, p. 146). Desse modo, a educação deve ser totalmente dedicada às necessidades do desenvolvimento da criança. Fala-se neste caso, da antropologia evolutiva, que para Steiner (1988), é o caminho evolutivo do homem e acontece à medida que ele se desenvolve cognitivamente, o aprendizado cognitivo-intelectual não deveria ser predominante em relação às matérias artísticas, criativas e artesanais. Sendo assim, a pedagogia Waldorf abre bastante espaço para as artes em vez de basear-se apenas no clássico estudo sobre os diferentes temas.

A criança, crescendo, vai aprender a compreender qual será o seu papel no mundo sem qualquer imposição dos pais, das escolas e da sociedade em geral. Assim, Veiga (1994, p. 22) argumenta que “a pedagogia que prepara para o mercado priva o jovem de ser ele mesmo.”

Os ensinamentos práticos da educação Waldorf estão ligados principalmente ao desempenho das tarefas manuais. As crianças, por exemplo, são incentivadas a participarem de oficinas criativas, onde a importância da educação artística é dada através do ensino de atividades práticas, tais como o tricô.

Steiner argumenta que as crianças precisam dos contos de fadas, ressalta a importância de contar às crianças, contos populares, locais e do resto do mundo, porque os contos não apenas representam um patrimônio cultural inestimável, mas também porque representam um instrumento essencial para o crescimento das crianças, com suas histórias de obstáculos e provações que desenham as etapas da viagem que a criança terá de enfrentar na vida. Os contos de fadas dão conforto às crianças e contribuem para o desenvolvimento da imaginação e da compreensão das suas emoções.

Dessa forma, as crianças podem associar às bonecas todas as emoções e as expressões que preferirem. Para Waldorf as bonecas também são consideradas uma ferramenta importante para facilitar à criança o diálogo consigo mesma.

⁶Signos são elementos que lembram ou simbolizam algo e, portanto, podem ser usados para significar alguma coisa que foi criada culturalmente. (DEMENECH, 2012, p. 5).

⁷ Rudolf Steiner nasceu em 27 de fevereiro de 1861-1925, em Kraljevec (atual Iugoslávia), filho de um funcionário ferroviário subalterno

⁸ A Antroposofia considera o ser humano como portador de quatro entidades ou corpos. Essa descrição coincide com saberes tradicionais e antigos pelos quais o homem não é visto apenas como um ser terreno. O primeiro deles é o corpo físico, composto das substâncias existentes no mundo mineral e sujeito às leis que o regem. Como segunda entidade, o homem possui o corpo etérico ou vital, portador do princípio que atua nos seres vivos: plantas, animais e seres humanos. Esse princípio é responsável, de acordo com a Antroposofia, pelos fenômenos do crescimento, reprodução e demais funções metabólicas do ser humano. A terceira entidade é chamada de corpo astral ou das sensações, que aparece apenas nos animais e no homem, sendo veículo da vida de sentimentos e de sua expressão. A quarta entidade é chamada de EU, portadora da individualidade, da consciência humana. (ROMANELLI, 2008).

As bonecas Waldorf são feitas à mão, são macias e ajudam a criança a desenvolver a imaginação. A sua principal característica é a má definição de seus detalhes faciais, pois a boneca precisa deixar espaço para a imaginação da criança. As crianças aprendem por imitação, quando imitam as atividades de seus pais, e através da experimentação.

Desse modo, entende-se que a educação escolar deve fornecer à criança subsídios essenciais para sua formação que considerem todas as suas dimensões e competências humanas.

Cultura

Essa definição foi criada por Edward Tylor no século XIX e apesar de sua atualidade, gerações e gerações de antropólogos procuraram aprofundá-la para melhor compreender o comportamento social. *“La cultura es algo vivo, compuesta tanto por elementos heredados del pasado como por influencias exteriores adoptadas y novedades inventadas localmente. La cultura tiene funciones sociales. Una de ellas es proporcionar una estimación de sí mismo, condición indispensable para cualquier desarrollo, sea este personal o colectivo”*. (Verhelst, 1994, p. 42, apud Molano, 2007, p. 72).

Analisando a relação entre educação e cultura, pode-se afirmar que não há educação que não esteja mergulhada na cultura da humanidade e, conseqüentemente, do momento histórico em que se situa. Nesse sentido, Forquin corrobora afirmando que:

A cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificativa última: a educação não é nada fora da cultura e sem ela. Mas, reciprocamente, dir-se-á que é pela e na educação, através do trabalho paciente e continuamente recomeçado de uma “tradição docente” que a cultura se transmite e se perpetua: a educação “realiza” a cultura como memória viva, reativação incessante e sempre ameaçada, fio precário e promessa necessária da continuidade humana. Isto significa que, neste primeiro nível muito geral e global de determinação, educação e cultura aparecem como as duas faces, rigorosamente recíprocas e complementares, de uma mesma realidade: uma não pode ser pensada sem a outra e toda reflexão sobre uma desemboca imediatamente na consideração da outra”. (1993, p. 15).

Para Vygotsky, a cultura tem uma dimensão mais ampla e significativa, independente da potencialidade inata do indivíduo, mas se adquire e desenvolve nas relações e no meio em que está inserido.

[...] a cultura não é pensada por Vygotsky como um sistema estático ao qual o indivíduo se submete, mas como uma espécie de “palco de negociações” em que seus membros estão em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados. Ao tomar posse do material cultural, o indivíduo o torna seu, passando a utilizá-lo como instrumento pessoal de pensamento e ação no mundo[...] (OLIVEIRA, 1997, p. 38).

Na concepção de Simon (2015), sob uma perspectiva mais ampla, a cultura envolve o meio natural, no qual o homem vive e se relaciona com os demais, envolve o saber fazer, condição básica à existência e perpetuação do homem; e os bens culturais, feitos a partir das ações humanas.

Envolve o trabalho e o seu resultado da criação, invenção, da inteligência, da sensibilidade, da imaginação, do ato reflexivo do homem, as manifestações como o teatro, cinema, música, dança, circo, fotografia, pintura e as oriundas do pensamento como as letras de um modo geral, a poesia, os contos conforme (CHAUÍ, 2006).

Nessa perspectiva, entende-se que a escola precisa levar em conta o contexto social e cultural que os indivíduos se inserem e que, não se pode conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”.

Identidade territorial

Segundo Raffestin (1993), espaço e território não são equivalentes, seus conceitos é que foram utilizados sem critérios, causando grandes confusões em análises, ao mesmo tempo em que, justamente por isso, se privaram de distinções úteis e necessárias.

Região pode ser definida como o *locus* de determinadas funções da sociedade total em um momento dado, ou seja, um subespaço do espaço nacional total. (SANTOS, 1997). Santos e Silveira (2006) definem território como uma extensão do espaço apropriada e usada, ou no sentido mais restrito da palavra, o nome político para o espaço de um país ou região.

Segundo Raffestin (1993), os atores sociais ao se apropriarem concreta ou abstratamente de porções do espaço, delimitam territórios, mesmo que seja através de representações. Ao se produzir um valor, uma representação, um controle sobre o espaço, os homens erigem territórios que se articulam num campo relacional de poder. Flores (2006) conclui que:

Em outras palavras, o conceito de território incorpora o jogo de poder entre os atores que atuam num espaço. Como resultado desse jogo de poder, se define uma identidade relacionada a limites geográficos, ou ao espaço determinado. O território surge, portanto, como resultado de uma ação social que, de forma concreta e abstrata, se apropria de um espaço (tanto física como simbolicamente), por isso denominado um processo de construção social. (FLORES, 2006, p. 4).

Nesse sentido Silva (2015) argumenta que identidade territorial se constrói no tempo, nutrindo-se de elementos socioculturais, políticos e históricos necessários para alicerçar e fortalecer um sentimento de pertencimento capaz de identificar e diferenciar a sociedade regional dos demais territórios, dados ou construídos. Para Albagli (2004), o sentimento de pertencimento e um modo de agir no âmbito de um dado espaço geográfico.

A identidade é dinâmica, muda no tempo à semelhança de todos os outros componentes territoriais e do território no seu complexo. A identidade apresenta uma variabilidade elevada em termos tanto temporais, quanto espaciais; antes, tal variabilidade tende a ser maior na dimensão temporal do que aquela espacial (POLLICE, 2010, p.11).

É importante destacar que a formação da identidade territorial está enraizada no contexto social, coletivo e histórico de cada território, e quando valorizada pode contribuir ao desenvolvimento e a implementação de processos inovadores em escala local.

Materiais e métodos

A seção apresenta os elementos metodológicos que norteiam a execução da pesquisa. Deste modo, o método é entendido por Lakatos e Marconi (2011, p. 46) como “o conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Os métodos empregados na pesquisa, incluem em um primeiro momento, a leitura de materiais, os quais subsidiaram a pesquisa bibliográfica com o propósito de levantar o acervo de autores e obras já publicadas referentes ao tema estudado - por meio impresso e digital. A consecução desta etapa viabilizou o contato direto com o material escrito acerca do tema estudado, o que auxiliou em seguida a organização e a interpretação das informações coletadas (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Quanto aos objetivos, o estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2010), os estudos feitos de forma combinadas têm por finalidade descrever completamente um fenômeno. Quanto à natureza ou finalidade desta pesquisa, trata-se de uma pesquisa aplicada, uma vez que se pretende com os resultados incitar, propor novas discussões e por que não, servir como instrumento de reflexão sobre políticas públicas voltadas para o tema de pesquisa (GIL, 2008).

A coleta de dados primários, ocorreu na última semana de novembro/2017, construiu-se um questionário semiestruturado, composto por 05 questões fechadas que buscam caracterizar as entrevistadas, em que foram verificadas as variáveis: sexo; idade; estado civil; grau de escolaridade; e se e na percepção da entrevistada o CEINF trabalha aspectos relacionados à Cultura local e 05 (questões abertas) que foram direcionadas para dados específicos e verificou-se características temporais da servidora como: tempo de trabalho na Educação Infantil; no Centro de Educação Infantil; o que pensa sobre Educação; de que forma os aspectos relacionados à Cultura local são trabalhados, bem como os recursos pedagógicos são utilizados. O questionário foi entregue para as 16 professoras, após duas outras tentativas de coletar os dados por meio da entrevista, e através de questionário online (Google-drive), tentou-se mais uma vez por meio de formulário impresso, possibilitando atingir os objetivos deste artigo que consiste em correlacionar a relação existente entre a educação, a cultura e a construção da identidade territorial, junto ao CEIF Professor Mário Ocaris Rosa. A amostragem compreendeu a totalidade (16) das professoras, no entanto somente 11 questionários foram validados.

Após a realização da pesquisa de campo, os dados obtidos foram tabulados e analisados de maneira qualitativa. Estes por sua vez, foram apresentados em forma de resultados e discussões, juntamente com as principais inferências que se pôde estabelecer em função da pesquisa.

Resultados e discussões

O Centro de Educação Infantil está localizado na rua Paulo Afonso, nº 237, Bairro Jardim Botânico, no Município de Ponta Porã, Estado de Mato Grosso do Sul, cuja mantenedora é a Prefeitura Municipal de Ponta Porã, foi criado através do decreto nº 4.386 de 23 de maio de 2001.

No que compreende a situação física do CEINF, sua localização se encontra no perímetro Urbano Periférico, construído sob dois terrenos, no qual um está inscrito em nome do município de Ponta Porã e o outro inscrito atualmente em nome da associação dos Moradores do bairro, totalizando uma área total de 460m² com uma área construída de 205,52 m², dispostas em 06 salas de atividades, 01 cozinha, 01 depósito, 01 lavanderia, 01 banheiro para funcionários administrativos, 01 sala para os professores com banheiro, 01 despensa, 01 sala administrativa, 04 banheiros infantis construídos em alvenaria, um parque infantil e 01 caixa de areia.

O Centro de Educação Infantil Professor Mário Ocaris Rosa tem como patrono o professor Mário Ocaris da Rosa, homenageado por sua luta e dedicação aos jovens. Nasceu em 01/01/1947, sendo bela-vistense por nascimento e pontaporanense por opção. Em sua trajetória de vida, uma semente selecionada e plantada em solo fértil no momento ideal respirava o oxigênio do magistério desde a mais tenra idade. Faleceu em sua querida Ponta Porã em 19/03/2001.

Atualmente esta Unidade Escolar funciona nos períodos: matutino, vespertino e integral. Oferecendo a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica para 170 crianças até quatro anos de idade. Trabalham nesta instituição 16 professores, 24 estagiários e 13 funcionários administrativos. Tem como Diretora a Professora Angela Maria Cremonese Ruppenthal, como Coordenadora Pedagógica a professora Angela Maria Cremonese Ruppenthal e como Secretária Lisméia Franco Pinheiro.

Para a caracterização dos sujeitos da pesquisa, utilizou-se de questões fechadas. Segundo Gil (2008), “[...] para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista. São as mais simples de serem utilizadas, porque conferem maior uniformidade às respostas e podem ser facilmente processadas [...]”. Essas questões referem-se a dados concretos como sexo, idade, estado civil, grau de escolaridade, tempo de trabalho na Educação Infantil, tempo de trabalho no objeto de pesquisa (CEINF).

Dentre os 11 questionários respondidos, todas as respondentes são do sexo feminino, com idades entre 28 e 57 anos, 06 (seis) casadas, 02 (duas) divorciadas, 02 (duas) em regime de união estável e 01 (uma) viúva. Quando questionadas sobre a formação acadêmica, 09 (nove) possuem pós-graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais, 01 (uma) possui pós-graduação em Educação Especial, e 01 (uma) possui Ensino Superior Completo.

Em relação ao tempo de trabalho na Educação Infantil, identificou-se que 05 professoras tem de 01 a 09 anos, 06 professoras tem de 10 a 17 anos. Sobre o tempo de trabalho no Centro de Educação Infantil estudado, 02 professoras trabalham de 06 a 08 meses, 06 professoras 01 a 8 anos e 03 de 11 a 16 anos.

Ao questionar as professoras sobre Educação, com a intenção de levá-las a refletir criticamente a respeito do seu papel enquanto educadoras, as respostas foram as seguintes, conforme o quadro 01:

Quadro 01 - O que você pensa sobre Educação?

1 - Precisa ser valorizada.
2 - É um ato de educar, instruir, e o meio que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de geração para a geração seguinte.
3 - É a base de qualquer sociedade, necessita investimentos e mudanças.
4 - Engloba os processos de ensino e aprendizagem, conhecimento e observação dos costumes da vida social aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano.
5 - A educação é um meio de socialização dos indivíduos, onde o mesmo adquire e assimila conhecimento. A educação favorece a formação cidadã do indivíduo, onde ele adquire hábitos que levará consigo para toda sua vida.
6 - Que deve ser mais rígida em questão de conteúdo nos níveis fundamental I e II e na educação infantil procurar atender às necessidades de desenvolvimento motor e não ser pré requisito para alfabetização
7 - É a base de tudo.
8 - Fundamental na vida de cada criança, hábitos, costumes e valores de uma comunidade que são transferido de geração para geração, em várias situações presenciadas, vividas por cada indivíduo ao longo da sua
9 - Vários pontos deveriam ser revistos, valorização dos professores, número de alunos por sala, recursos, formação acadêmica, cursos com qualidade, formação continuada.
10 - É a base total do ser humano. É onde o ser se encontra com o meio e o seu saber, onde aprendemos a socializar e se sentir mais.
11 - É uma parte em especial que precisa com urgência ser reavaliada, replanejada. Iniciando pela formação acadêmica e pessoal. A formação continuada de qualidade também é um quesito a ser repensado. Em suma, a educação precisa "estudar" e modernizar-se.

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Em relação ao quadro 1, esperava-se identificar uma nova visão a respeito da educação e sobre a postura do educador enquanto mediador das relações com as crianças, no entanto o que se pode perceber são os indicativos quanto à necessidade de melhorias, tanto para a formação acadêmica, quanto para a sua modernização. Essa postura dos educadores, com um olhar diferenciado, nos conduz a questioná-los sobre o que pensam sobre a Educação, quais perspectivas de desenvolvimento a educação traz para a sociedade local.

Quadro 2 – Na sua visão o CEINF trabalha aspectos relacionados à Cultura local?

1	Artes, música, dança, folclores
2	Artes, música, dança, literatura, folclores, festas
3	Artes, música, dança
4	Artes, música, dança, literatura, folclores, festas
5	Artes, música, dança, literatura, folclores, festas
6	Artes, música, dança, culinária, literatura, folclores, festas
7	Artes, música, dança, culinária, literatura, folclores, festas
8	Música, dança, culinária, literatura, folclore
9	Artes, música, dança, folclores, festas
10	Música, dança, culinária, literatura, folclore
11	Festas

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Em relação aos aspectos ligados à cultura observados no quadro 2, percebe-se que o elemento artes, se repete por 08 vezes, no entanto nenhum elemento relacionado ao mesmo pode ser identificado ou relacionado no formulário, o item música foi repetido por 08 vezes, mas nenhuma música foi identificada, quanto ao termo dança, este se repetiu por 09 vezes, e da mesma forma não foi lembrado pelas pesquisados, o item literatura foi mencionado por 07 vezes e o esquecimento se repetiu, o elemento folclores foi repetido por 08 vezes, festas 07 vezes e ambos não foram representados.

Chauí (2006) argumenta que tais elementos são manifestações, que dependem do trabalho exercido pelos profissionais da área, os quais podem e devem utilizar-se de muita criatividade para externalizar os sentimentos e desenvolver a criatividade das crianças.

Quadro 3 – De que forma são trabalhados com as crianças

1 - De forma lúdica
2 - E trabalhado em artes a utilização de recursos com erva de tereré para a confecção de trabalhos, a música em espanhol que é da fronteira e por algumas crianças falarem o idioma paraguaio em apresentações artísticas
3 - Através de atividades propostas na ementa curricular da educação infantil municipal
4 - Atividades em papel, na conversa em sala
5 - Através de atividades diferenciadas
6 - Em atividades diferenciadas, projetos e através da ementa curricular
7 - Através de atividades diferenciadas e ementa curricular
8 - Através de projeto que faz com as crianças em sala de aula, com várias atividades que o professor trabalha com, os pequenos, votada a cultura local e demais região.
9 – Projetos
10 - É trabalhado as músicas do folclore não cultura local. É preciso incentivar mais esse aspecto.
11 - Apresentações com música e dança das datas comemorativas

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Em relação ao quadro 03, foi possível verificar que as atividades são desenvolvidas de forma lúdica, porém o que se segue são as propostas das ementas curriculares municipais, através dos projetos. E por meio de atividades diferenciadas, no entanto algo de especial foi percebido em relação aos trabalhos de artes com a utilização de erva-mate.

Nesse sentido Steiner contribui com sua literatura que traz para a criança a importância dos contos de fadas, da histórias, do simples ato de brincar, pois neste ato as crianças aprendem pela imitação, e isto reforça a promoção e valorização da cultura local.

Quando perguntado sobre os recursos pedagógicos utilizados pelas professoras em suas atividades de sala, foi possível identificar uma diversidade de materiais, dentre os quais, materiais recicláveis, a erva-mate, livros, observados no quadro 4 logo abaixo.

Quadro 4 – Recursos pedagógicos utilizados.

1 - DVD, sucatas, internet, e materiais recicláveis
2 - A erva mate de tereré, Cds e DVDs, livros
3 - Brinquedos, DVDs, livros, tintas, giz de cera, etc
4 - Histórias, DVDs, contato com diferentes tipos de objetos
5 - Livros, materiais pedagógicos, fantoches, tinta
6 - Na disciplina de educação física: com bolas, arcos, colchão, túnel, corda, cama elástica, dentre outros
7 - Livros, Dvds, instrumentos musicais
8 - Vários, através de pesquisa na internet, com atividades xerocadas, roda de conversa, e outros materiais, livros, Cds, etc.
9 - Visual, áudio visual, material alternativo
10 - Cds, filme, livros, painéis
11 - Visuais, audiovisuais

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Os recursos utilizados pelas professoras, pela sua diversidade reforçam a interação entre as crianças e isso possibilita a geração de novas experiências e conhecimento. Nesse sentido pode-se afirmar que a aprendizagem, segundo Vygosky é uma experiência social, mediada pelo professor e os recursos podem contribuir nesse sentido.

Conclusão

Quanto ao objetivo da pesquisa, o presente trabalho mostrou que foi possível correlacionar a relação existente entre a educação e a cultura e a construção da identidade territorial, junto ao CEINF Prof. Mário Ocaris da Rosa, no município de Ponta Porã-Ms.

A literatura aponta que a educação é o elemento facilitador da cultura, e que a relação entre essas duas grandes áreas do saber podem sim contribuir para a construção da identidade territorial, no entanto o que foi percebido é que não são trabalhados elementos da cultura regional, o que pode ocasionar seu esquecimento, contradizendo a proposta de Oliveira (1997). Dessa forma, mediante o que diz a literatura sobre educação, o objetivo inicial da pesquisa foi alcançado.

No que tange aos demais objetivos, pode-se afirmar que também foram alcançados em forma de conhecimento sobre as teorias de aprendizagem, as quais dão uma amplitude maior para se explorar o conhecimento e aplicá-lo em sala de aula, uma vez que o CEINF Prof. Mário Ocaris da Rosa trabalha com foco na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky.

Em relação às principais atividades educacionais e culturais que podem reforçar a identidade territorial, percebeu-se que muitas atividades são realizadas pela escola, no entanto não ficaram explícitas quais são.

Algumas alternativas de organização de espaços de literatura que abarquem o folclore, que retratem a história local, artes como pintura que remetam a região suas paisagens naturais, visitas a pontos históricos, identificação dos elementos que compõem a culinária típica, oficinas para formação e capacitação dos docentes, dentre muitas alternativas, as quais poderão ser discutidas não somente no âmbito escolar, mas também com a participação das famílias.

As principais limitações da pesquisa estão relacionadas ao formato das questões, pois acredita-se que não houve compreensão por parte dos respondentes, deixando algumas lacunas. A outra limitação diz respeito ao fato de a pesquisadora não ter feito as indagações pessoalmente, em virtude da não disponibilidade das respondentes, em decorrência do final do ano letivo.

Como sugestão, deve-se ampliar a pesquisa aos outros CEINFs, para que dessa forma tenha mais amplitude, devido à possibilidade de se comparar os resultados em relação aos aspectos culturais que vêm sendo trabalhados pelos demais, bem como as formas utilizadas.

Referências

ALBAGLI, S. Território e territorialidade. In: LAGES, V.; BRAGA, C.; MORELLI, G. (org.). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Brasília: SEBRAE, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

CASTELLS, M. **O poder da identidade - a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

CHAUÍ, M. **Cidadania Cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 2012.

DEMENECH, Flaviana. Sentidos próprios do ser humano: linguagem e o processo da apropriação da língua escrita. In: **Revista Urutágua – acadêmica multidisciplinar – DCS/UEM**. Nº 26, maio de 2012. Disponível em: <http://eduem.uem.br/laboratorio/ojs/index.php/Urutagua/article/viewFile/14198/9190>. Acesso em 3 jun. 2018.

FLAVELL, John H. A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. Tradução Maria Helena Souza Patto. São Paulo: Pioneira, 1996.

FLORES, Murilo. **A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento – uma visão do estado da arte.** 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/135006291/FLORES-M-a-Identidade-Cultural>. Acesso em: 3 jun. 2017.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Tradução de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis, RJ ; Vozes, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon.** Tradução e organização: Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas 2011.

MARTINS, Rosilene Maria Sólton Fernandes. **Direito à Educação: aspectos legais e constitucionais.** Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.

MOLANO L., Olga Lucía. Identidad cultural un concepto que evoluciona. **Revista Opera**, n. 7, p. 69-84, mayo 2007. Universidad Externado de Colombia Bogotá, Colombia. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/675/67500705.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2017.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget.** Tradução e organização: Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

POLLICE, Fabio. O papel da identidade nos processos de desenvolvimento local. **Espaço e Cultura.** Rio de Janeiro: UFRJ, n. 27, p. 7-23, jan./jun. de 2010. Disponível em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3539>. Acesso em: 3 jul. 2017

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.

ROMANELLI, Rosely A. **Pedagogia Waldorf: um breve histórico.** Revista da Faculdade de Educação Ano VI n. 10, jul./dez. 2008. Disponível em: http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_10/artigo_10/145_169.pdf. Acesso em: 24 jul. 2017.

SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1997.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, Roberto do Nascimento e. **A enogastronomia no processo de formação de identidade territorial do vale dos Vinhedos/RS.** 2015. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/803>. Acesso em: 24 set. 2017.

SIMON, Everton Luiz; ETGES, Virginia Elisabeta; MINASI, Sarah Marroni. In: **CENÁRIO**, Brasília, v. 3, n. 5, dez. 2015. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/16828/12577>. Acesso em: 24 set. 2017.

STAINER, Rudolf. **A Filosofia da Liberdade.** 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 1988.

VEIGA, Marcelo da. **A obra de Rudolf Steiner.** São Paulo: Antroposófica, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.